

Violações continuam no país

DA REDAÇÃO

© Estado do Tapajós/AE/12.2.05

Um relatório do governo americano, divulgado ontem pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, faz duras críticas ao Brasil quanto à aplicação da política de direitos humanos no país. O documento relata que, apesar de o governo federal respeitar de forma geral os direitos humanos de seus cidadãos, sérios abusos “continuam a ser cometidos” no país e que “o histórico dos governos estaduais é ruim”.

Elaborado com base em informações apuradas pela embaixada americana e organizações não-governamentais que atuam no Brasil, o documento do governo George W. Bush diz que o país “falha na atuação contra violações aos direitos humanos por autoridades estaduais, o que perpetua um clima de impunidade”. O Ministério da Justiça disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que não recebeu o relatório e por isso não pode se manifestar.

O assassinato da freira americana Dorothy Stang, em fevereiro do ano passado, no Pará, é também um dos casos de violações citados no relatório. O documento diz que, apesar dos apelos da família de que o caso fosse julgado na Justiça federal, o crime foi processado na esfera estadual.

Citando o envolvimento de policiais em crimes encomendados, o relatório também aponta práticas de tortura no sistema penitenciário e questiona as condições das prisões brasileiras. “Em muitos casos, policiais empregaram força letal indiscriminada durante as apreensões,



DOROTHY STANG: RELATÓRIO CITA O CASO DA MISSIONÁRIA AMERICANA, LEMBRANDO QUE APESAR DOS APELOS, RÉUS FORAM PROCESSADOS NA JUSTIÇA ESTADUAL

matando civis, apesar da falta de qualquer perigo para eles. Em alguns desses casos, as mortes de civis se seguiram a assédio grave e até tortura pelos responsáveis pelo cumprimento da lei”, destaca o documento. O governo americano aponta a discriminação contra mulheres, a violência contra crianças e a prostituição também como problemas graves.

Segundo o governo americano, o uso de tortura pela polícia às vezes levou à morte das vítimas. “Alguns membros da polícia ainda exploram o clima de violência geral para aplicar uma justiça ‘bruta’ àqueles que eles consideram socialmente indesejáveis.”

O relatório utiliza dados da Anistia Internacional, mostrando que a polícia matou aproximadamente 2 mil pessoas no

ano nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo em 2005. E informa ainda que, segundo a Secretaria de Segurança Pública paulista, as polícias mataram 264 civis até setembro de 2005, em comparação aos 322 civis mortos nos primeiros oito meses de 2004. Policiais fora de função foram responsáveis por 23 desses homicídios.

A Secretaria de Segurança do

Rio de Janeiro informou, segundo os EUA, que a polícia estadual matou nos primeiros oito meses do ano 594 pessoas, ante as 983 mortes em todo 2004. Entretanto, registros do Centro de Estudo de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes mostraram que 3 mil pessoas foram mortas pelas mãos da polícia no Rio durante o ano, segundo o documento.